

Uma festa com sotaque caipira

NARA FERREIRA
Da Editoria de Cidade

De satélite ela só tem mesmo a dependência econômica do GDF e a tendência de grande parte de seus jovens trabalharem no Plano Piloto. De resto, parece mesmo com uma cidade típica do interior goiano, com peões a cavalo circulando pelas ruas, crianças jogando futebol na praça, coreto e, principalmente, antigos moradores sentados na esquina, protegidos do sol por um chapéu de palha, sempre entretidos em conversas marcadas por um ainda forte sotaque caipira.

Brazlândia, que comemora amanhã seu 55º aniversário, está bem na frente de Brasília em termos de idade, já que era um pequeno município de Goiás muito antes de Juscelino Kubitschek resolver trazer o desenvolvimento para o Planalto Central, através da mudança da capital do País. Hoje, com 40 mil habitantes e a 50 quilômetros do Plano Piloto, ruas bem urbanizadas, poucos problemas de segurança (se comparada com outras satélites) e livre dos pesadelos das invasões que tanto atormentam outras áreas do Distrito Federal, Brazlândia orgulha-se em produzir nada menos que 40 por cento dos hortifrutigranjeiros e 14 por cento do leite consumido pelos brasilienses.

Ostenta uma região rural bastante tradicional, que inclui o Núcleo Alexandre Gusmão, produzindo, principalmente, cenoura, abóbora, beterraba, tomate, além de milho, arroz e feijão, dentre outros produtos. Sua vocação rural pode ser notada antes mesmo que se chegue à cidade. No caminho que leva à Brazlândia, vindo do Plano Piloto, o cerrado espesso e res-

secado que marca o Distrito Federal dá lugar a uma região também plana, porém visualmente mais rica, com plantações e uma centena de pequenas chácaras — brindadas, em um determinado ponto, com o bonito visual proporcionado pela Barragem de Santo Antônio Descoberto.

Não é à toa que Brazlândia está situada em área de proteção ambiental, devido exatamente à Barragem do Descoberto, responsável pelo abastecimento de água também de Cellândia e Taguatinga. Por isso, a cidade deve permanecer livre da ação de poluentes e indústrias que comprometam a região em termos de poluição. O fato disciplina o crescimento da cidade, mesmo estando próxima do boom industrial e populacional que marca suas vizinhas Taguatinga e Cellândia.

Reconhecendo a impossibilidade de se tornar um centro industrial, mesmo que num futuro remoto, a população reivindica, ao menos, a oficialização do Setor de Oficinas — que já tem área definida, luz instalada pela CEB, mas falta a instalação da rede de abastecimento de água e esgoto pela Caesb — para que a Terracap possa finalmente colocar os lotes à venda. Situado na quadra 2 do Setor Norte, o Setor de Oficinas deverá abrigar as pequenas e microindústrias que atualmente funcionam na satélite em situações precárias. Transferidas, essas indústrias terão acesso à expansão. No momento, Brazlândia produz principalmente artesanato, confecções e utensílios de barro — a maioria feitos através do Projeto Mãos ao Barro, supervisionado pelo ITA-DF e LBA, onde a população produz as telhas e tijolos

necessários para construção de suas próprias casas.

Segundo informações da Administração Regional, com a criação do Setor de Oficinas, há firmas interessadas em montar no local indústrias de material pré-moldado de concreto e transformação de matéria-prima como madeira. "A expansão das indústrias aqui vai depender da venda desses lotes no Setor de Oficinas", afirmou o diretor da Divisão de Obras da Administração Regional, Eduardo Ávila, acrescentando que esse setor geraria mais empregos na satélite, prendendo ainda mais sua população.

Entre as maiores obras construídas na cidade atualmente, está a instalação da Feira de Brazlândia, próxima ao terminal rodoviário. Os feirantes, há 18 anos são obrigados a trabalhar sem qualquer infraestrutura ou condições de higiene. A idéia, no entanto, é tornar a área da feira semelhante ao galpão da Feira do Guará. A primeira etapa da obra foi inaugurada esta semana, pelo governador José Aparecido. O restante, no entanto, ainda depende do fornecimento de recursos por parte do GDF.

A própria festa de comemoração do aniversário da cidade foi prejudicada devido à falta de verbas. A Administração programava torneios esportivos, shows artísticos e um enduro de bicicross — eventos adiados até que o GDF garanta ajuda em verbas. Apesar das dificuldades, a cidade comemorará seus 55 anos amanhã, com um desfile das "Forças Vivas", às 9h, da Via AN1 até a Avenida Central, e com o Festival de Catira, na Praça do Laço, às 20h. A premiação, porém, só será dada com a chegada dos recursos do GDF.